



Corrente Estudantil Revolucionária. 13 de abril greve estudantil

CORRENTE ESTUDANTIL REVOLUCIONÁRIA :: 11/04/2016

Somos la continuidad de acción teorico-práctica de los que fué FER y posteriormente AGIR. 13 de abril, huelga estudantil

Construir intervindo, intervir construindo

A Corrente Estudantil Revolucionária [CER] nasce com o intuito de continuar organizando o estudantado galego de ensino secundário e universitário em chaves ruturistas.

Nascemos para contribuímos a manter ativo o quadro nacional de luta recuperado no curso 2012-2013 com a convocatória das exitosas e combativas greves gerais no ensino galego dos cursos académicos 2013-2014 e 2014-2015, um dos fundamentos essenciais do movimento estudantil galego.

A CER pretende ser umha nova ferramenta de organização e luta que assuma o legado e trajetória do que foi o projeto estudantil da esquerda independentista e socialista galega.

Somos continuidade da ação teórico-prática do que foi inicialmente a FER [Federação Estudantil Revolucionária] e posteriormente Agir.

As nossas bases programáticas e princípios político-ideológicos som claros. Somos umha organização estudantil anticapitalista, independentista e feminista, umha organização para lutar.

Somos umha organização nacional do estudantado galego que na atual conjuntura da luta de libertação nacional e de classes procuramos reorganizar o campo estudantil revolucionário.

Luitamos por um ensino público, galego, democrático, crítico, antipatriarcal e de qualidade no quadro dumha Galiza independente, socialista e feminista.

Galiza, abril de 2016

13 de abril GREVE ESTUDANTIL

As aulas nom som do mercado, som do estudantado

As políticas educativas do PP som umha declaração de guerra ao estudantado. Para impedirmos perdê-la é imprescindível a mobilização estudantil: toca-nos tomar a palavra.

Três anos vam já desde que o governo do Partido Popular aprovasse de jeito unilateral,

seguindo as diretrizes da UE e do capital, a regressiva “Lei Orgánica para a Melhora da Qualidade Educativa” (LOMQE).

Os diferentes governos espanhóis e a sua sucursal autonómica da Conselheria de Educaçom levam anos a implementar umha estratégia que só pretende destruir o ensino público mediante um conjunto de medidas legislativas que procuram a mercantilizaçom, precarizaçom e espanholizaçom do ensino. A LOMQE, o Decreto 3+2, as reválidas no ensino médio, o incremento de horas de práticas na FP... procuram o deterioramento do ensino público e a sua entrega à empresa privada, convertendo-nos em mao de obra pouco qualificada para assim assegurar umha maior exploraçom e precarizaçom no trabalho.

Nós, o estudantado galego, temos direito a um futuro digno como trabalhador@s no nosso País, na Galiza, e a um ensino gratuito, de qualidade e progresso que nos permita desenvolver-nos plenamente como seres humanos.

Só mediante a auto-organizaçom estudantil, só por meio da mobilizaçom poderemos derrotar as políticas mercantilistas de Espanha e da UE e frear o processo assimilacionista que padecemos como povo.

O 13 de abril temos que ganhar o nosso direito a umha educaçom pública, gratuita, laica, nom patriarcal, galega e de qualidade; por isso, da Corrente Estudantil Revolucionária, fazemos um apelo para o estudantado galego a participarem na luta polos nossos direitos.

Nom às leis que hipotecam o nosso presente!

Nom às leis que vendem o nosso futuro!

Avante a luta estudantil!

<https://galiza.lahaine.org/corrente-estudantil-revolucionaria-13-de>